



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS MACEIÓ
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE
TURISMO**

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Maceió – Alagoas

2023

**Plano de ação anual da Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em
Gestão de Turismo**

LAURO LOPES PEREIRA NETO

Plano de ação anual (2023 – 2024) da
Coordenação do Curso em Gestão de
Turismo apresentado ao Colegiado do
Curso como parte dos requisitos para
Gestão do Curso.

**Maceió
2023**

APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas – Ifal

Denominação do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Modalidade: Presencial

Grau conferido: Tecnólogo em Gestão de Turismo

Local da oferta: Ifal – campus Maceió

Carga horária total do curso: 4.120 horas

Turno de funcionamento: Noturno

Ofertas de vagas: 40 por semestre, 80 por ano

Periodicidade: Semestral

Duração do curso: 05 semestres (2 anos e 6 meses)

Prazo máximo para a integralização: 10 semestres

Código Cine Brasil: 1015T01

Ocupações CBO associadas: 1415-25 - Tecnólogo em gestão de turismo;

3548-10 - Operador de Turismo

Endereço: Rua do Ferroviário, 530, Centro, Maceió, Alagoas,

CEP: 57.020-600

Site:

<https://www2.ifal.edu.br/campus/maceio/ensino/cursos/superior/tecnologia-em-gestao-de-turismo>

E-mail: turismo.maceio@ifal.edu.br

SUMÁRIO

	Página
INTRODUÇÃO	1
OBJETIVO	2
PERFIL/COMPETÊNCIAS DO COORDENADOR	3
AMPARO LEGAL	3
SOBRE O COORDENADOR	4
PLANO DE AÇÃO	4

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Alagoas (Ifal) foi criado a partir da Lei nº 11.892/2008, que instituiu os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com o objetivo de ofertar a educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino (educação superior, básica e profissional), formando força de trabalho qualificada para os diferentes setores da economia (Local, Regional e Nacional).

A história do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia remonta à Escola de Aprendizes e Artífices de Alagoas (1909-1937) até os dias atuais, o que registra sua singularidade no cenário das instituições brasileiras de ensino público. O Plano de Desenvolvimento Institucional do Ifal 2019-2023 apresenta a relevância da instituição, ao longo de sua existência, na realidade alagoana. De acordo com o IBGE, o PIB de Maceió representa 0,32% do PIB nacional e, na região Nordeste, é o 7º maior contribuinte, com taxa de 23%. Índices esses atingidos devido ao crescimento do setor de turismo na região.

O Nordeste brasileiro, por exemplo, tornou-se o destino turístico em permanente crescimento, cujo meio de hospedagem aumentou 133% e a quantidade de leitos ofertada cresceu 109% em uma década, 2008-2018. O Ministério do Turismo realizou sondagem em 2022 com indicação de dados para crescimento expressivo na região (BRASIL, 2022). Dados do Banco do Nordeste destacam a viabilidade financeira dos investimentos no setor, com base nas próprias condições naturais da região, com mais de 3.000 Km de praias, responsáveis pela atração de público nacional e internacional (BNB, 2018).

No caso alagoano, setores públicos e privados vêm realizando investimentos na construção e modernização de estradas, aeroportos, saneamento básico, urbanização, restauração de patrimônios e preservação ambiental de áreas consideradas turísticas, permitindo a implantação do turismo de massa e valorização da orla marítima como principal opção de lazer. Estado privilegiado em atrativos turísticos naturais, Alagoas possui uma faixa litorânea que se estende da fronteira com Pernambuco até a foz do São Francisco, no estado de Sergipe; dispondo, também, de um patrimônio cultural com acervo arquitetônico, gastronômico, de produção de artesanato e de cultura popular que se constituem em aspectos motivacionais para a elevação da demanda turística (ALAGOAS, 2012).

Essa combinação da infraestrutura pública com a ampliação de equipamentos privados viabilizou a explosão turística nordestina, na qual Alagoas se integra, com um montante de investimentos que ultrapassa R\$ 155 milhões em obras estruturantes e de benfeitorias, de 2019 a 2021, segundo o Ministério do Turismo do Brasil (BRASIL,

2022), mas cuja história de desenvolvimento urbanístico da orla remonta aos anos 1980.

Dados da Secretaria de Estado do Turismo de Alagoas (Setur-AL) revelam que a atividade injetou cerca de R\$ 4,4 bilhões na economia alagoana somente no ano de 2022. Este número é obtido a partir da média de 2,2 milhões de turistas que visitaram Alagoas ao longo do ano passado, do fluxo de passageiros do Aeroporto de Maceió, da média de ocupação hoteleira anual fornecida pela Associação Brasileira da Indústria Hoteleira em Alagoas (ABIH-AL), do número de leitos disponíveis e do tempo médio de permanência do turista no estado.

É nesse cenário que se insere a oferta do Curso Superior em Tecnologia em Gestão de Turismo pelo Instituto Federal de Alagoas-Campus Maceió, tendo por objetivo: formar profissionais para atuarem com excelência no campo do turismo, orientados por princípios éticos, humanísticos, científicos e tecnológicos, com atuação empreendedora, sustentável e estratégica, desenvolvendo ações gerenciais que propiciem resultados que acompanhem as demandas contemporâneas nos empreendimentos do segmento turístico no estado de Alagoas.

OBJETIVO

Apresentar o Plano de Ação Anual da Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, durante o período de fevereiro/2023 a fevereiro/2024.

PERFIL/COMPETÊNCIAS DO COORDENADOR

No Ifal, não existe Resolução que regulamente a Coordenação de Cursos de Graduação. Porém, os critérios estabelecidos no INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DO MEC, Dimensão 2 (Corpo Docente e Tutorial), e existem algumas informações sobre o Coordenador do Curso, descritos a seguir:

Indicador 2.1 - Núcleo Docente Estruturante (NDE): Coordenador do Curso é integrante (Presidente).

Indicador 2.3 – Atuação do Coordenador: a atuação do coordenador está de acordo com o PPC, atende à demanda existente, considerando a gestão do Curso, a relação com os docentes e discentes, com tutores e equipe multidisciplinar (quando for o caso) e a representatividade nos colegiados superiores, é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, dispõe de indicadores de desempenho da Coordenação disponíveis e públicos e administra a potencialidade do corpo docente do seu Curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Indicador 2.4 - Regime de trabalho do Coordenador de Curso: o regime de trabalho do Coordenador é de tempo integral e permite o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do Curso, a relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar (quando for o caso) e a representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, e proporciona a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Já a Resolução nº 22/2021/CEPE, que regulamenta o Colegiado do Cursos de Graduação do Ifal, em seu Art. 6º, prevê o plano de ação anual da Coordenação do Curso.

AMPARO LEGAL

A Portaria nº 2098/IFAL, de 09 de junho de 2023, designou o servidor **Lauro Lopes Pereira Neto** ao cargo de Coordenador do Curso Superior em Gestão de Turismo.

SOBRE O COORDENADOR

Lauro Lopes Pereira Neto é graduado em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (1992), possui Mestrado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco (1998) e doutorado em Ciências da Educação, especialidade Psicologia da Educação pela Universidade do Minho, Braga, Portugal. Ingressou no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas - IFAL/Campus Maceió em janeiro de 2014 para atuar como professor ministrando aulas nos cursos Superiores de Tecnologia em Design de Interiores, Gestão de Turismo e Hotelaria e nos cursos de licenciatura em Matemática e em Química. Desenvolveu pesquisas financiadas pelo CNPq, FAPEAL e IFAL nas áreas de Educação e Formação de Professores. Tem experiência nas áreas de Educação, Psicologia Cognitiva, Psicologia da Educação, Ensino Superior e Formação de Professores. Atualmente desenvolve pesquisas em psicologia da educação, com ênfase nos estudos sobre os processos de transição, adaptação e satisfação com a experiência acadêmica no ensino superior. Agora, como docente e coordenador do Curso Superior em Gestão de Turismo, poderá contribuir com a formação profissional dos alunos através de incentivo à pesquisa, à extensão, ao ensino e ao estágio, bem como promovendo o constante diálogo entre a Instituição de Ensino Superior e os órgãos representativos do trade turístico no estado de Alagoas, visando a promoção da articulação entre a teoria e a prática no mundo do trabalho.

PLANO DE AÇÃO

Com o objetivo de dar visibilidade e previsibilidade às ações da Coordenação do Curso Superior em Gestão de Turismo, entendendo que o planejamento é parte integrante da gestão/administração, será descrito a seguir um plano de ação anual, com metas a serem atingidas até fevereiro/2024, tendo como referência os resultados das avaliações promovidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) nos anos de 2022 e 2023.

Quadro 1. Ações e metas a serem realizadas entre 2023 e 2024.

AÇÃO	COMO	PRAZO	RESULTADO
<p>Convocar e presidir as reuniões do Colegiado.</p>	<p>Elaborar o Calendário de reuniões do Colegiado. Divulgar o Calendário no site do Curso. Convocar por E-mail com no mínimo dois dias de antecedência. Elaborar a pauta das reuniões e registrar as decisões em atas. Acompanhar a aplicação das decisões.</p>	<p>A reunião ordinária do Colegiado do curso acontecerá sempre na primeira quarta-feira do mês, conforme calendário abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 02 de agosto de 2023 • 06 de setembro de 2023 • 04 de outubro de 2023 • 01 de novembro de 2023 • 06 de dezembro de 2023 	<p>Avaliação das demandas pedagógicas do curso. Propor mudanças que atuem na melhoria da formação acadêmica. Discutir, avaliar e decidir sobre situações inerentes ao curso. Consolidar a pesquisa, a extensão e o estágio atuando em melhorias e mudanças necessárias.</p>
<p>Convocar e presidir as reuniões do NDE.</p>	<p>Excepcionalmente, o NDE do curso não será presidido pelo coordenador do curso, mas pela professora Jasete Maria da Silva Pereira que, em consonância com o coordenador do curso, irá: Elaborar o Calendário de reuniões do Colegiado. Divulgar o Calendário no site do Curso. Convocar por E-mail com no mínimo dois dias de antecedência. Elaborar a pauta das reuniões e registrar as decisões em atas. Acompanhar a aplicação das decisões.</p>	<p>A Reunião ordinária do Núcleo Docente Estruturante do curso acontecerá sempre na quarta quarta-feira dos meses pares, conforme calendário abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 23 de agosto de 2023 • 25 de outubro de 2023 • 27 de dezembro de 2023 	<p>Avaliação das demandas pedagógicas do curso. Propor mudanças que atuem na melhoria da formação acadêmica. Discutir, avaliar e decidir sobre situações inerentes ao curso. Consolidar a pesquisa, a extensão e o estágio atuando em melhorias e mudanças necessárias.</p>

Atualização do Projeto Pedagógico do Curso	Elaborar as mudanças no Projeto Pedagógico do Curso. Reunir com o NDE para avaliar mudanças necessárias no	Primeiro semestre de 2023.	Atualização do PPC.
--	---	----------------------------	---------------------

	Reunir com a DEGRAD para alterações no PPC		
Fazer a equivalência entre os componentes da matriz curricular antiga e nova	Reuniões com o NDE Reuniões com o colegiado	Segundo semestre de 2023.	Equivalência entre os componentes da matriz curricular antiga e nova
Fazer o plano de ascensão para mudança de PPC de alunos em períodos avançados	Reuniões NDE Reuniões colegiado	Segundo semestre de 2023.	Plano de ascensão
Iniciar turma no novo PPC	Com apoio da reitoria, colocar a matriz dos componentes curriculares do novo PPC, com seus respectivos pré-requisitos no sistema acadêmico.	Segundo semestre letivo de 2023 que terá início em novembro de 2023.	Turmas iniciando na matriz nova, com migração de discente da matriz antiga que concordaram com o plano de ascensão.
Preenchimento de Formulário Eletrônico de avaliação E-mec.	Estudo e Organização das informações para preenchimento do formulário eletrônico de avaliação E-mec. Reunir com NDE para avaliar as respostas do formulário.	Conforme calendário e programação do MEC.	Respostas do formulário do E-mec para serem utilizadas pelos avaliadores
Elaborar proposta de distribuição de unidades curriculares do horário do curso.	Revisar as unidades por docente de acordo com as necessidades específicas; visualizando afastamentos para qualificação, dentre outros. Elaborar proposta de Horário para os semestres letivos do curso.	Semestralmente antes do início de cada período.	Horário letivo.
Assessorar o processo de matrículas dos estudantes	Orientar as matrículas no SIGA-A. Avaliando cada pedido de matrícula.	Semestralmente no período de matrículas.	Matrículas efetivadas no sistema.
Acompanhar os Editais de Ingresso no Curso.	Analisar os processos dos candidatos a ingresso no curso seja por equivalência, transferência ou	De acordo com a oferta de Vagas e divulgação de Edital	Matrículas de alunos externos. Processos de aproveitamento de estudos. Apoio dos docentes neste tipo de processo

	portadores de diploma. Classificar e Informar à seleção de candidatos.		
Analisar processos de solicitações de aproveitamento de estudos, deferindo ou indeferindo os pedidos.	Mediante análise documental. Exame de proficiência.	Fluxo contínuo.	Processos de aproveitamento de estudo com necessidade de apoio docente. Processo encaminhado a CRA
Estimular a assiduidade dos discentes.	Planejar o acolhimento dos estudantes e ações de permanência e combate à evasão. Apoiar o desenvolvimento de eventos na área do curso.	Fluxo contínuo.	Nivelamento dos alunos novatos. Eventos na área para os alunos
Divulgar e estimular a participação em eventos, cursos de extensão e demais atividades complementares.	Divulgar as atividades no curso e ou pela Instituição e ou por outras entidades. Colaborar na Organização dos eventos. Incentivar a participação dos estudantes nas atividades extracurriculares disponibilizadas aos estudantes do Curso. Incentivar as visitas técnicas como atividade de ensino e atividade complementar.	Durante o ano letivo.	Participação discente e docente em eventos científicos. Organização de eventos locais. Publicação científica em eventos nacionais. Visitas técnicas.
Buscar parcerias e convênios para o Curso.	Buscar, intermediar e incentivar a realização de convênios e parcerias que beneficiem a comunidade acadêmica e a sociedade: bolsas de estudos, estágios, visitas técnicas, intercâmbios dentre outros.	Fluxo contínuo	Bolsas de pesquisa e de extensão. Convênios para estágio. Visitas Técnicas. Intercâmbio estudantil.
Promover ações que fortaleçam a Imagem do Curso, a permanência e o êxito dos estudantes.	Divulgar o Curso para o Público Externo. E para os estudantes do Ensino Médio e Técnico. Elaboração do vídeo institucional do curso.	Fluxo Contínuo	Boa imagem do curso em relação ao público externo. Aumento na busca pelo curso. Vídeo institucional do curso. Alunos do curso técnico participando do curso.

Infraestrutura do Curso – Aquisição de Equipamentos para os Laboratórios	Elaboração do Termo de Referência. Recebimento físico e digital, fiscalização das especificações. Assinatura do Aceite definitivo.	Até o término da entrega dos itens do Termo de Referência	Materiais necessários para os laboratórios.
Infraestrutura do Curso – Aquisição de móveis e utensílios para os laboratórios e curso.	Elaboração do Termo de Referência. Recebimento físico e digital, fiscalização das especificações. Assinatura do Aceite definitivo.	Até o término da entrega dos itens do Termo de Referência.	Moveis e utensílios para laboratório e espaços do curso.
Infraestrutura do Curso – Aquisição de consumíveis	Elaboração do Termo de Referência. Recebimento físico e digital, fiscalização das especificações. Assinatura do Aceite definitivo.	Ano letivo	Consumíveis para os laboratórios.
CPA e autoavaliação Institucional	Divulgar o questionário do CPA e estimular a participação docente, discente e colaboradores. Apoiar ao CA para avaliação docente de forma semestral. Avaliar os componentes curriculares de acordo com as aprovações e as evasões.	Semestral	Respostas das avaliações da CPA para análise de pontos críticos. Respostas das avaliações docentes feitas pelos discentes. Avaliação dos componentes curriculares.
Desenvolver estratégias para melhorar os indicadores do Curso; frente à última avaliação do Curso pelo MEC	Desenvolver táticas junto ao Colegiado e NDE para envolver a todos os partícipes no processo de melhoria contínua. Cobrança a direção para obtenção de melhoria na infraestrutura.	Durante o ano letivo.	Melhores indicadores nas próximas avaliações. Melhoria do curso.

Manter os estudantes constantemente informados sobre os assuntos acadêmicos e Institucionais.	Estimular a participação dos discentes nas reuniões do Colegiado do curso. Promover reuniões ordinárias com os representantes dos discentes. Manter a página de divulgação do curso via SIGAA permanentemente atualizada e responder em tempo hábil às demandas. Avaliar solicitações de atividades complementares no SIGAA.	Durante o ano letivo.	Obtenção de estudantes informados sobre decisões do curso. Estudantes acompanhando o quantitativo de suas horas de atividades complementares.
Aumentar o número de publicações científicas.	Propor criação de grupos de pesquisa por área específica do curso. Apresentar editais de apoio à publicação de artigos científicos. Apresentar editais de apoio aos grupos de pesquisa. Desenvolver uma planilha com revistas e eventos científicos por área específica. Incentivar a participação docente e discente em editais internos e externos de pesquisa Pibic e Pibit.	Durante o ano letivo.	Aumento nas publicações científicas. Aumento na quantidade de grupo de pesquisa vinculado ao curso. Aumento na participação discente em trabalhos científicos.
Melhoria na infraestrutura.	Propor plano de manutenção dos laboratórios, salas de aulas, sala dos professores e áreas afins ao curso. Apresentar as necessidades ao setor de manutenção do campus.	Durante o ano letivo. Com periodicidade maior no final de cada semestre.	Melhoria na condição física e nos ambientes de aula.

Professor Dr. Lauro Lopes Pereira Neto
 Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
 Instituto Federal de Alagoas
 Campus Maceió.